

A SEGREGAÇÃO ESPORTIVA NO BRASIL MAXIMIZADA PELO CAMPEONATO BRASILEIRO DE PONTOS CORRIDOS. UMA ANÁLISE GEOGRÁFICA SOBRE O FUTEBOL NACIONAL.

Wesley Ferreira de Souza (PIC/Uem),
Maria das Graças de Lima (orientadora), e-mail: mariagr.lima@uol.com.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas/
Departamento de Geografia

Ciências Humanas – Geografia

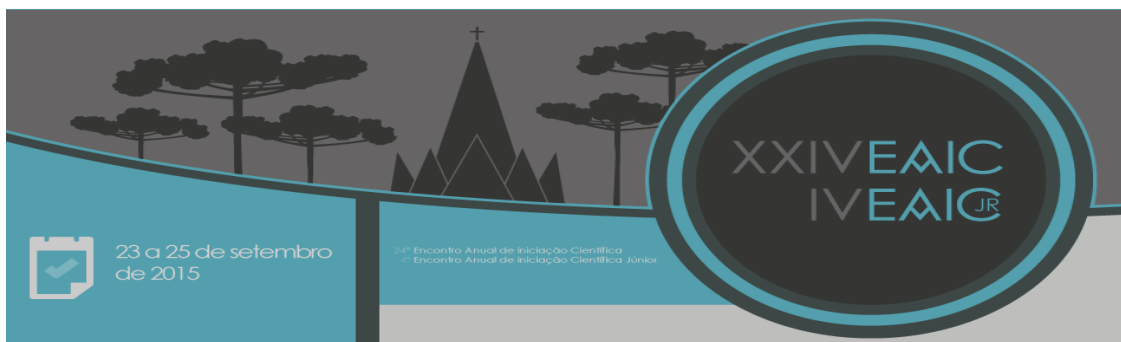
Palavras-chave: Segregação Esportiva, Geografia do Futebol, Campeonato Brasileiro

Resumo

A Ciência Geográfica busca por meio de discussão entender e compreender o espaço. Deve ser entendida como uma ciência de discussão que busca por meio do diálogo formar uma síntese, isso é um dos fatores que faz da Geografia uma das ciências mais complicadas a serem compreendidas, pois ela é a soma de inúmeras teorias que juntas formam a ciência geográfica. A ciência tem como um de seus objetivos ajudar o ser humano a compreender melhor as coisas que o cercam, dentro desta lógica a Geografia pode contribuir muito hoje para áreas que ainda não foram geograficamente tão estudadas, como por exemplo, o Esporte. Sabemos que ainda em nossa academia existe um preconceito científico muito grande de achar que existem pesquisas que não são necessárias, deste modo quase todas as atenções se voltam para as áreas que sempre foram estudadas. Porém a ciência geográfica pode ajudar muito naquilo que para os brasileiros é culturalmente essencial, o futebol.

Introdução

Sempre que falamos de Futebol temos de nos remeter ao passado e correlacioná-lo com os dias atuais. Neste caso o campeonato brasileiro já foi disputado de várias formas até que em 2003 chegou ao formato que temos hoje, o dos pontos corridos, na qual o time que fizer mais pontos vence sem que aja uma final.



Uma das justificativas dada pela CBF (Confederação Brasileira de Futebol) para adotar esse sistema de disputa, foi o fato de que nós do Brasil deveríamos nos adaptar ao modelo seguido na Europa.

Faz parte da característica de boa parte da população brasileira e da imprensa sempre achar que em países desenvolvidos as coisas acontecem de maneira melhor ou mais organizada do que aqui, muitas vezes falam sem sequer conhecer a realidade referida, no futebol isto também é comum.

Claro que não somente o fator econômico influencia na organização, isto também se deve a postura dos comandantes das confederações e dos clubes, e principalmente a postura dos torcedores, que no Brasil são bem mais impacientes com as coisas.

Segundo Sergio Buarque de Holanda o brasileiro é um homem cordial, ou seja, tende a pensar movido pela emoção e pelo coração, desprezando a racionalidade. Esta cordialidade não significa segundo o autor especificamente uma característica pacífica e, por isso a impaciência é tão comum no comportamento das torcidas.

Deste modo, não é comparando Brasil com a Europa que encontramos argumentos consistentes para consolidar o campeonato de pontos corridos no Brasil.

Materiais e métodos

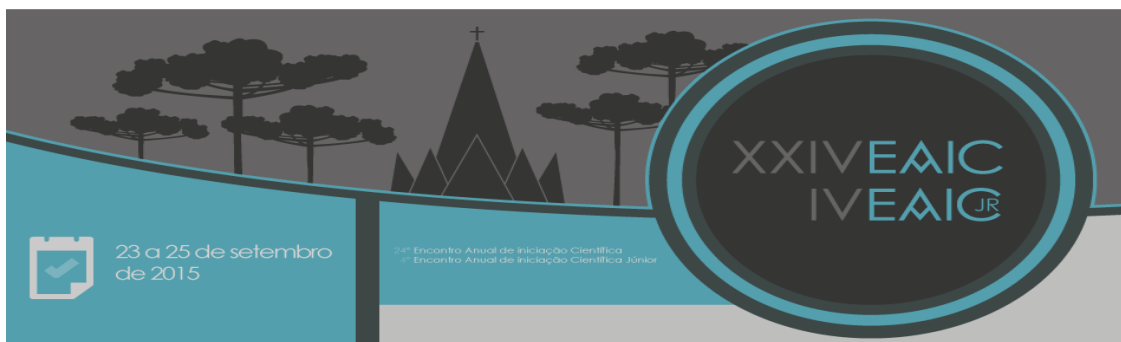
Quanto aos procedimentos da pesquisa eles se dividiram em seis etapas: revisão bibliográfica (que busque explicações sobre globalização, esportes e segregação esportiva), leitura, pesquisa de fontes secundárias e quantificação dos dados e por fim elaboração do texto.

A partir deste ponto representar as informações em: mapas, tabelas, quadros e gráficos. Para apresentar cartograficamente os dados, foram feitos mapas georreferenciados usando o software Quantum GIS (1.8.0) com as bases digitais disponíveis no *site* do IBGE e também dados demográficos do Censo 2010.

Resultados e Discussão

Hoje, boa parte das pessoas já se acostumou com os pontos corridos, e neste caso quando falamos em população se refere a questão da representatividade de todas as pessoas e regiões no campeonato brasileiro que, devido a esse formato de pontos corridos não permite grande número de clubes na primeira divisão, isto acontece porque todos os clubes precisam jogar contra todos os clubes, ou seja, se tivéssemos um campeonato com 28 clubes, seriam necessárias 54 rodadas, sendo que em um ano a somente 52 semanas.

Quanto à representatividade vamos acompanhar agora por meio de uma comparação a representatividade em números de habitantes em cada



país e os numero de clubes na primeira divisão de cada campeonato. Para esta análise um país além do Brasil foi pesquisado: a Alemanha. A escolha se deve ao fato de esse país ter um campeonato importante e ser muito acompanhado aqui no Brasil.

Tabela 01: Total de clubes por habitantes Brasil / Alemanha

País	População aproximada	Clubes na serie A	Hab por clube
Brasil	192 milhões	20	9,6 milhões
Alemanha	81 milhões	18	4,5 milhões

Fonte: IBGE 2010. suapesquisa.com/paises/alemanha/. Elaboração: Wesley Ferreira de Souza

Se fossemos levar em conta a população por clube, o campeonato brasileiro estaria muito defasado em relação ao campeonato alemão (tabela 01), pois a representatividade da população lá é muito maior que a nossa aqui no Brasil. Há cada 4,5 milhões de alemães existe um clube na primeira divisão, no Brasil esse numero mais que dobra e alcança 9,6 milhões, ou seja, se fossemos aplicar representatividade dos clubes da Alemanha aqui no Brasil, a cada 4,5 milhões de brasileiros seriam necessário um clube, hoje na primeira divisão do Brasileirão teríamos 42 clubes. Esta análise de população sim seria mais justa e adequada.

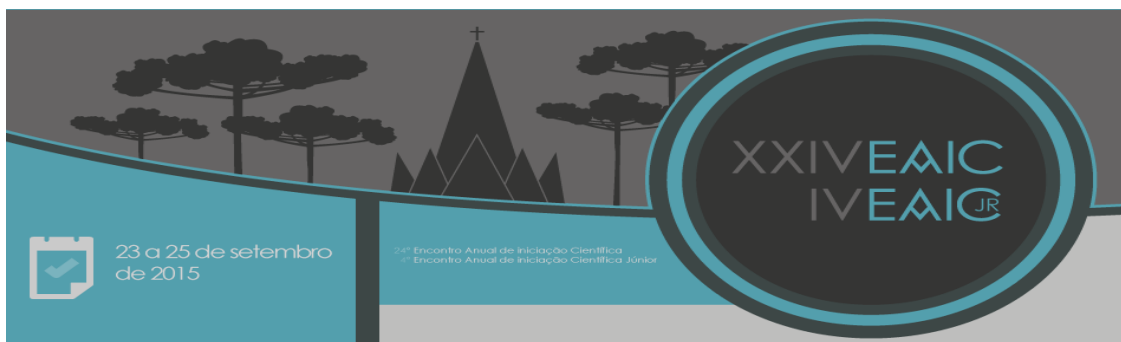
Ainda sobre população, o Brasil ao adotar este sistema de pontos corridos não valoriza seu grande potencial de torcedores no estádio e conseqüentemente não valoriza muitos dos grandes estádios que temos por aqui. Nos campeonatos nacionais em que os times do Norte e do Nordeste estão, às torcidas dos times destas regiões promovem um espetáculo a parte, espetáculo este que está ficando cada vez mais incomum na primeira divisão (Série A).

Ao adotar este sistema de pontos corridos com grande numero de jogos a CBF não privilegia os clubes porque sempre colocam os atletas em situação de risco de contusão, e devido à falta de datas os compromissos das seleções olímpica e principal desencadeiam desfalque para os clubes.

Isto ocorre porque o campeonato brasileiro na maioria das vezes não para quando há jogos da seleção, pois se pararem faltará datas para todos os jogos, o que implica diretamente no final do campeonato.

Não é incomum escutar de muitos jornalistas que os clubes têm de se estruturar melhor para disputar esse tipo de campeonato, mas se os clubes não podem contar com o que há de melhor, como eles vão se estruturar? Esta argumentação apresentada por muitos, de entender isto com naturalidade é a aplicação de um conceito físico em algo que é humano, este é um dos grandes problemas da Geografia, como disse Milton Santos em seu livro por uma Geografia Nova (2004).

O campeonato de pontos corridos reserva algo que até hoje poucos questionam, a respeito dos deslocamentos ou viagens que os clubes fazem. No campeonato de 2011, somente dois clubes eram da região Nordeste (Bahia e Ceará). Alegando ser o modelo mais justo a CBF adotou pontos



corridos sem ao menos olhar o tamanho de nosso país, isso reflete nas viagens que os clubes fazem, pois quanto mais centralizado um campeonato for, menores serão as viagens dos clubes participantes, isto se deve ao fato do tamanho de nosso país.

A única maneira de corrigir isso é diminuir o número de rodadas de um campeonato e aumentar o número de clubes para que ele seja mais distribuído, pois quanto mais distribuído um campeonato for, menos desigual será o deslocamento entre as equipes.

Nos campeonatos de octogonal ou “mata-mata” esta desproporção também ocorre, porém com uma diferença: além de menos rodadas por ter turno único, os clubes viajam menos devido ao maior número de clubes, pois quanto mais clubes, mais representativo ele será, e o principal, qualquer clube tem até oito chances de ser campeão basta se classificar.

Portanto, com base em nossas próprias características de população, calendário e espaço conseguimos mostrar como este sistema de campeonato não é o mais adequado ao Brasil.

Conclusões

O objetivo deste trabalho é iniciar uma discussão extremamente necessária ao futebol brasileiro, pois estamos cada vez mais mergulhando em um modelo que só nós afastamos daquilo que sempre foi nossa característica.

O Brasil é um país independente há 190 anos, porém em alguns aspectos ainda nos sentimos extremamente ligados a nossa matriz europeia, dentre esses aspectos está o futebol. Precisamos “perder” nosso complexo de inferioridade de sempre achar que somos somente produtores de talentos e negociadores de produtos baratos.

Agradecimentos

A Universidade Estadual de Maringá pela oportunidade de pesquisa.

Referências

FOER, Franklin. **Como o Futebol Explica o Mundo-Um Olhar Inesperado Sobre a Globalização**. Rio de Janeiro - RJ. Editora: Zahar, 2005.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Cia das Letras, 1999.

SANTOS, Milton **Por uma Geografia Nova**. 6ª ed. São Paulo: Edusp, 2004.

CARRANO, P.C.R (org). **Futebol: paixão e política**. Rio de Janeiro. DP&A, 2000.